ESPAÇO CULTURAL DA ESMPU APRESENTA

REFLORESTAR OS TEMPOS

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS VENCEDORES DO



CONCURSO DOM PHILLIPS E BRUNO PEREIRA

DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE, POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

ESMPU

NOVEMBRO DE 2026 A FEVEREIRO DE 2027



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO

PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA
Paulo Gustavo Gonet Branco

VICE-PROCURADOR-GERAL DA REPÚBLICA
Hindenburgo Chateaubriand Pereira Diniz Filho

ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO

DIRETORA-GERAL
Raquel Branquinho Pimenta Mamede Nascimento

DIRETOR-GERAL ADJUNTO
Manoel Jorge e Silva Neto

SECRETÁRIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Renata Souza Mendes Salgueiro

SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Graziane Madureira

SECRETÁRIA DE ADMINISTRAÇÃO
Renata de Souza Rodrigues

SECRETÁRIO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
Vinícius dos Santos Moreira

CONSELHO CURADOR DE ARTE E CULTURA
Alessandra Elias de Queiroga
Denise Camargo
Fabiana Keylla Schneider
Gisel Carriconde Azevedo
Luciana Loureiro Oliveira
Luisa Günther Rosa
Tiago Muniz Cavalcanti

SUBSECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA
Isabel Maria Gularte de Agostini

COORDENADORA DE PROJETOS DE EXTENSÃO, CULTURA E INOVAÇÃO
Alessandra de Arruda Alessandri

CHEFE DO NÚCLEO DE PROJETOS DE CULTURA E INOVAÇÃO
Jaqueline Barbosa Pinto Silva

ESPAÇO CULTURAL DA ESMPU APRESENTA:

REFLORESTAR OS TEMPOS

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS VENCEDORES DO



CONCURSO DOM PHILLIPS E BRUNO PEREIRA

DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO EM DEFESA DO MEIO AMBIENTE, POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

ESMPU

NOVEMBRO DE 2026 A FEVEREIRO DE 2027

EXPOSIÇÃO “REFLORESTAR OS TEMPOS” | 2026.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

REALIZAÇÃO
Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU)
Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom-PR)

Esta exposição é composta pelas obras vencedoras do concurso
Dom Phillips e Bruno Pereira de Jornalismo e Comunicação, realizado
pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.

CONCURSO DOM PHILLIPS E BRUNO PEREIRA DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

REALIZAÇÃO
Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom-PR)

PARCERIA INSTITUCIONAL
Ministério dos Povos Indígenas (MPI)
Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC)
Ministério das Relações Exteriores (MRE)

APOIO
Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD)

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)

PETICIONÁRIOS COLABORADORES
União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja)
Repórteres Sem Fronteiras (RSF)
ARTIGO 19 Brasil e América do Sul
Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji)
Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (Opi)
Instituto Dom Phillips

AGRADECIMENTOS
Alessandra Sampaio
Beatriz Matos

APRESENTAÇÃO

Defender as florestas e os povos que nelas vivem é essencial à proteção dos direitos fundamentais e à continuidade da vida no planeta, especialmente diante do agravamento da crise climática e dos desafios econômicos, sociais e políticos do nosso tempo.

A exposição "REFLORESTAR OS TEMPOS" apresenta as obras vencedoras do Concurso Dom Phillips e Bruno Pereira de Jornalismo e Comunicação, iniciativa da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom-PR), que homenageia o legado do jornalista Dom Phillips e do indigenista Bruno Pereira, cujas trajetórias simbolizam a defesa do patrimônio socioambiental e dos Direitos Humanos.

O assassinato de Bruno Pereira e Dom Phillips, em junho de 2022, no Vale do Javari (AM), evidenciou os riscos enfrentados por quem atua na defesa dos povos indígenas e na produção de informação à sociedade, ou seja, dos defensores dos direitos humanos.

Nesse contexto, destaca-se o papel do Ministério Público da União como órgão essencial à defesa dos princípios constitucionais. Sua atuação no acompanhamento das medidas cautelares concedidas pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) logo após os homicídios reafirma a necessidade de o Estado brasileiro intensificar a salvaguarda de pessoas e comunidades vulneráveis. Isso assegura que os compromissos assumidos perante o Sistema Interamericano traduzam-se em ações concretas de tutela a esses povos e seus defensores.

As obras reunidas nesta exposição dão voz a diferentes realidades, valorizam saberes e culturas e revelam tanto as ameaças aos territórios quanto a resistência de seus povos. Que esta iniciativa contribua para manter viva a memória de Bruno Pereira e Dom Phillips e reafirmar o valor da comunicação e da arte como instrumento de conscientização, debate crítico, fortalecimento da democracia e transformação social.

RAQUEL BRANQUINHO PIMENTA MAMEDE NASCIMENTO
Diretora-Geral da Escola Superior do Ministério Público da União

VENCEDORES DO CONCURSO DOM PHILLIPS E BRUNO PEREIRA DE JORNALISMO E COMUNICAÇÃO

CATEGORIA 1 – REPORTAGEM EM TEXTO

1º LUGAR: Missão Yanomami – Aline Diniz e Lucas Moraes

2º LUGAR: Por que os Maxakali estão convocando os espíritos para recuperar a Mata Atlântica – Xavier Alzueta Bartaburu

3º LUGAR: Expedição ao Mamoriá Grande: indigenistas decifram sinais na floresta para proteger grupos isolados da Amazônia – Leão Serva

4º LUGAR: Solução Final – Fabíola Mendonça de Vasconcelos

5º LUGAR: Riscos de explosões e contaminações: petroleira quer estocar gás embaixo do solo de Alagoas – Lucas Maia e Thiago Aquino

CATEGORIA 2 – FOTOJORNALISMO, ILUSTRAÇÃO, CHARGE, CARTUM, HQS OU GRAFITE

MENÇÃO HONROSA: Fotografias de Tânia Alves Rego

1º LUGAR: Memória visual do Vale do Juruá: a Amazônia acreana em tempos extremos climáticos – Paulo Henrique da Costa Silva

2º LUGAR: A Floresta Sabe: governança territorial Ashaninka e regeneração da Amazônia – Davilson Brasileiro

3º LUGAR: Cicatrizes da Pior Seca na Amazônia – Michael de Souza Dantas

4º LUGAR: "Vocês, Cutias, são as nossas jardineiras", diz Castanheira-do-pará – Pablito Aguiar

5º LUGAR: Corpo Território – Endora Freitas Barboza

CATEGORIA 3 – REPORTAGEM AUDIOVISUAL

1º LUGAR: Dois Mundos – Vinicius Sassine

2º LUGAR: Kinja – Gente de Verdade – Ruthiene Bindá

3º LUGAR: Suraras da Amazônia – Magabi Matos

4º LUGAR: Força das Raízes – Lívia Bonard

5º LUGAR: As Dançadeiras de São Gonçalo – Jorge Andrade

CATEGORIA 4 – INICIATIVA DE COMUNICAÇÃO DE AUTORIA INDÍGENA

1º LUGAR: Os "índios" que não tinham nome – Paulo Jeremias Aires

2º LUGAR: Maíra Porongytá – O aviso do céu – Kujãesage Kaiabi

3º LUGAR: Etnias – A primeira rede social criada por povos originários – Eliaquim Terena

4º LUGAR: Os Nawa e o Desequilíbrio da Terra – Niara da Silva Muniz Nukini

5º LUGAR: O Tempo Dança Onde a Terra Canta – Ney Pankararu

CATEGORIA 5 – INICIATIVA DE COMUNICAÇÃO DE AUTORIA DE COMUNIDADE TRADICIONAL

1º LUGAR: Podcast Viver Mumbucar – Núbia Matos da Silva

2º LUGAR: Rádio e TV Quilombo – Raimundo José da Silva Leite

3º LUGAR: Maraká Urbano – Bruno Amorim

4º LUGAR: Kalunga do Rosário | Capitão Washington Luís (Kamugenan) – Washington Luís

5º LUGAR: Paiter Suruí, Gente de Verdade. Um projeto do Coletivo Lakapoy – Ubiratan Gamalodtaba Suruí

CATEGORIA 6 – INICIATIVA DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

1º LUGAR: Do Orum ao Ayê – Publicação educativa para combate à desinformação sobre religiões de matriz africana – Vol. 1 – Ravik Oliveira

2º LUGAR: IndiGenAI: Povos Indígenas e o Bem Viver Digital – Alexsandro Cosmo de Mesquita

3º LUGAR: Podcast Crianças Sabidas – Série Trilhinhas Amazônicas – Akemi Nitahara Souza

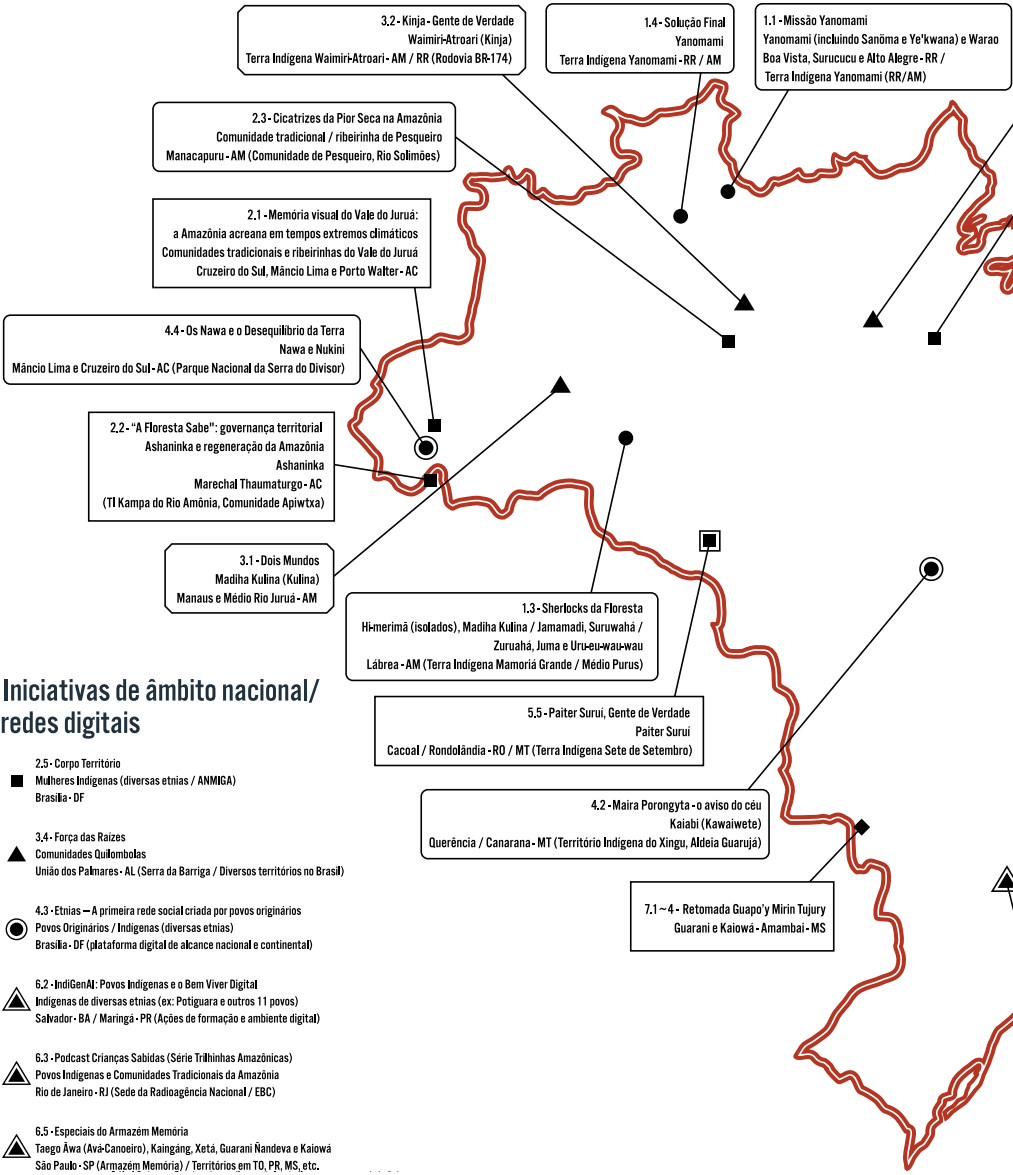
4º LUGAR: Reaproprio-me de mim e Futuro Subjuntivo – Formação para educadores – Miriane Figueira

5º LUGAR: Especiais do Armazém Memória – Julio Capriglione Zelic

QR CODE E LINK
DO SITE DO PRÊMIO

MAPA DE INICIATIVAS E ETNIAS

Exposição Cultural das 31 iniciativas vencedoras e menções honrosas



Iniciativas de âmbito nacional/ redes digitais

2.5 - Corpo Território
Mulheres Indígenas (diversas etnias / ANMIGA)
Brasília - DF

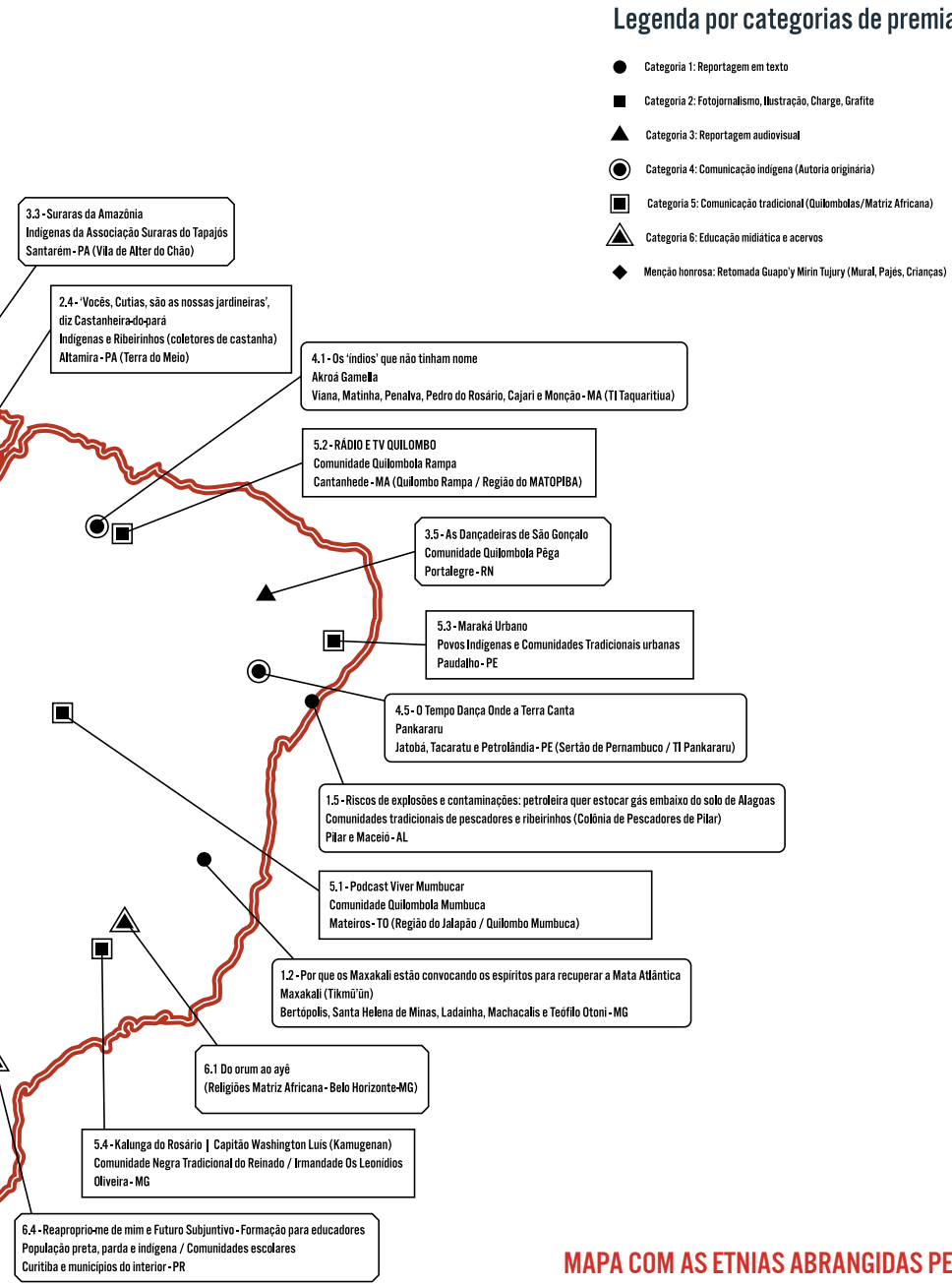
3.4 - Força das Raízes
Comunidades Quilombolas
União dos Palmares - AL (Serra da Barriga / Diversos territórios no Brasil)

4.3 - Etnias – A primeira rede social criada por povos originários
Povos Originários / Indígenas (diversas etnias)
Brasília - DF (plataforma digital de alcance nacional e continental)

6.2 - IndiGenAI: Povos Indígenas e o Bem Viver Digital
Indígenas de diversas etnias (ex: Potiguara e outros 11 povos)
Salvador - BA / Maringá - PR (Ações de formação e ambiente digital)

6.3 - Podcast Crianças Sabidas (Série Trilhinhas Amazônicas)
Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais da Amazônia
Rio de Janeiro - RJ (Sede da Radioagência Nacional / EBC)

6.5 - Especiais do Armazém Memória
Taego Ãwa (Avá-Canoeiro), Kaingáng, Xetá, Guarani Ñandeva e Kaiowá
São Paulo - SP (Armazém Memória) / Territórios em TO, PR, MS, etc.



MAPA COM AS ETNIAS ABRANGIDAS PELOS TRABALHOS VENCEDORES NO CONCURSO DOM PHILLIPS ...NALISMO E COMUNICAÇÃO

CATEGORIA 1

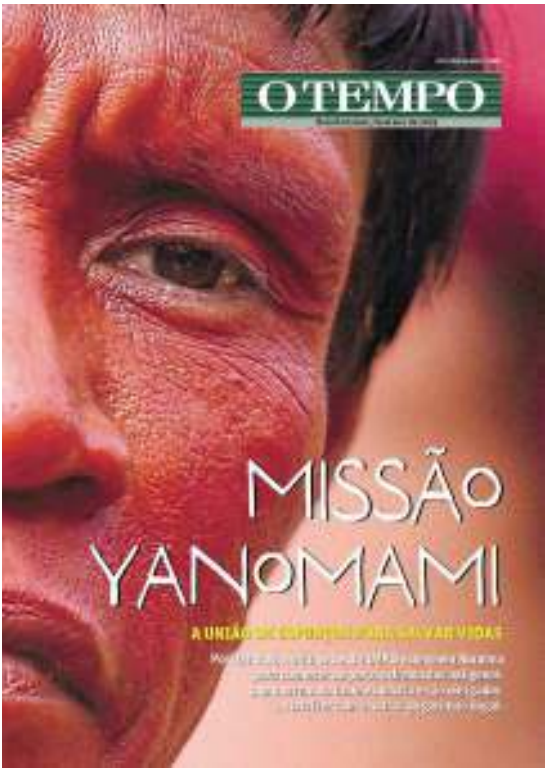
REPORTAGEM EM TEXTO

1º LUGAR: MISSÃO YANOMAMI

Grande cobertura jornalística especial que mobilizou equipe enviada a Roraima (Boa Vista, Surucucu e Alto Alegre) por dez dias para documentar de perto a grave crise humanitária e sanitária enfrentada pelos Yanomami, vitimados pela desnutrição, malária e invasão do garimpo ilegal.

REPORTAGEM: Aline Diniz, Lucas Moraes, Alex Bessas, Cynthia Castro, Cristiana Andrade, Carla Chein, Raquel Penaforte, Maria Irenilda, Gabriel Rodrigues, Gabriel Ronan, Rodrigo Rodrigues, Daniel de Cerqueira, Mariela Guimarães, Hélvio Avelar, Rose Braga, Acir Galvão, Denver Oliveira, Janaína Panicalli, Renata Andrezza, Luciana Oliveira e Thalita Martins.

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: O Tempo, Belo Horizonte-MG, fevereiro de 2023





2º LUGAR: POR QUE OS MAXAKALI ESTÃO CONVOCANDO OS ESPÍRITOS PARA RECUPERAR A MATA ATLÂNTICA

Reportagem em profundidade sobre a reconexão cosmológica e prática do povo Maxakali (Tikmũ'ũn) no Vale do Mucuri-MG. O texto narra como, diante do confinamento e da degradação ambiental trazida pelo pasto e pela pecuária, as lideranças e pajés convocam os yãmĩyxop (espíritos-animais) através de cantos ancestrais para orientar o reflorestamento e a recuperação da Mata Atlântica.

AUTORIA: Xavier Alzueta Bartaburu

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Mongabay Brasil, [online], 23 de setembro de 2024

3º LUGAR: EXPEDIÇÃO AO MAMORIÁ GRANDE: INDIGENISTAS DECIFRAM SINAIS NA FLORESTA PARA PROTEGER GRUPOS ISOLADOS DA AMAZÔNIA

Cobertura especial acompanhando expedições em áreas remotas do Médio Purus e rio Mamoriá (Lábrea-AM), que mostra o trabalho de indigenistas e equipes no monitoramento e na proteção não contatada de vestígios de povos isolados (como os Hi-merimã).

AUTORIA: Leão Serva (reportagem) e Rogério Assis (fotografia)

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Folha de S.Paulo, São Paulo-SP, 4 de janeiro de 2026



4º LUGAR (FINALISTA): SOLUÇÃO FINAL

Reportagem de capa denunciando os graves impactos do abandono estatal e da invasão garimpeira no Território Yanomami. Compara as cenas de desnutrição e degradação física a campos de concentração e analisa os fortes indícios de crime de genocídio sob a gestão pública anterior.

AUTORIA: Fabíola Mendonça de Vasconcelos

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: CartaCapital, São Paulo-SP, 1º de fevereiro de 2023



5º LUGAR (FINALISTA): RISCOS DE EXPLOSÕES E CONTAMINAÇÕES: PETROLEIRA QUER ESTOCAR GÁS EMBAIXO DO SOLO DE ALAGOAS

Reportagem investigativa que revela os perigos socioambientais do projeto de estocagem subterrânea de gás natural nos municípios de Pilar e Maceió, no estado de Alagoas. A matéria expõe os receios de comunidades tradicionais de pescadores e ribeirinhos quanto a vazamentos, contaminação do lençol freático e risco de explosões em áreas já vulnerabilizadas.

AUTORIA: Lucas Maia e Thiago Aquino

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Agência Tatu, Maceió-AL, 11 de agosto de 2025



CATEGORIA 2

FOTOJORNALISMO, ILUSTRAÇÃO, CHARGE, CARTUM, HQS OU GRAFITE

MENÇÃO HONROSA: SÉRIE FOTOGRÁFICA RETOMADA GUAPO'Y MIRIN TUJURY



CRIANÇAS BRINCAM NA RETOMADA GUAPO'Y MIRIN TUJURY



MURAL “MASSACRE DE GUAPO ´ Y MIRIN”

A série fotográfica documenta a resistência, a dor e a esperança do povo Guarani e Kaiowá na Retomada Guapo’y Mirin Tujury, situada ao lado da Reserva Indígena de Amambai-MS. O território insere-se em um histórico de espoliação fundiária no qual mais de 1.100 hectares foram subtraídos da reserva original demarcada em 1915 devido ao avanço do agronegócio e a fraudes cartoriais. Em 24 de junho de 2022, a comunidade sofreu o violento “Massacre de Guapo’y Mirin”, quando um despejo policial promovido sem mandado judicial resultou no assassinato de Vito Fernandes, em ferimentos em outros oito indígenas e na posterior morte em emboscada das lideranças Márcio Moreira e Vitorino Sanches. As quatro imagens capturam: a denúncia política e a preservação da memória no painel artístico erguido pelos próprios indígenas em homenagem aos seus mortos; a vivência do afeto e a garantia de continuidade do povo na imagem dos pequenos brincando sob a vigilância comunitária; a liderança espiritual e o papel fundamental das mulheres na condução do povo Guarani e Kaiowá; e a emoção incontida aliada à dignidade inabalável das lideranças idosas ao discursar em defesa da terra sagrada.

AUTORIA: Tânia Alves Rego

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Retomada Guapo’y Mirin Tujury (Amambai-MS), fotografada em 24 de agosto de 2024



1º LUGAR: MEMÓRIA VISUAL DO VALE DO JURUÁ: A AMAZÔNIA ACREANA EM TEMPOS EXTREMOS CLIMÁTICOS

Ensaio fotojornalístico de longo prazo estruturado a partir dos ciclos climáticos extremos (seca, fumaça, cheia e queimadas) nos municípios de Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Porto Walter, no estado do Acre. Oferece uma escuta e reflexão visual enraizada no pertencimento de um fotógrafo nascido no Vale do Juruá.

AUTORIA: Paulo Henrique da Costa Silva

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Veículos digitais e acervo documental, registros de 2024 a 2026

2º LUGAR: A FLORESTA SABE: GOVERNANÇA TERRITORIAL ASHANINKA E REGENERAÇÃO DA AMAZÔNIA

Reportagem e ensaio fotográfico sobre a governança territorial e os processos de manejo e regeneração ambiental desenvolvidos pela comunidade Ashaninka de Apiwtxa, na Terra Indígena Kampa do Rio Amônia, em Marechal Thaumaturgo-AC, destacando os saberes ancestrais e as práticas de conservação da floresta.

AUTORIA: Davilson Brasileiro (pesquisa local e colaboração jornalística) e Nicolò Lanfranchi (fotografia e documentação visual)

PUBLICAÇÃO: março de 2023

O trabalho foi publicado internacionalmente por The Guardian, GEO France, GEO Germany e Vanity Fair Italia e apresentado nos seguintes festivais: Seed Festival– Perugia, Itália, FestiValori – Modena, Itália e YEAST Photo Festival – Matino, Itália. A exposição fotográfica "The Forest Knows", de Cortona On The Move e Seed Festival, foi organizada pela OTM Company em colaboração com Aboca e Fondazione Guglielmo Giordano. Projeto de Nicolò Lanfranchi e Davilson Brasileiro. Fotografias de Nicolò Lanfranchi. Curadoria de Paolo Woods.





3º LUGAR: CICATRIZES DA PIOR SECA NA AMAZÔNIA

Registro fotográfico de um deserto cinzento e rachado onde antes corria o leito do rio Solimões, na comunidade ribeirinha de Pesqueiro, em Manacapuru-AM. A imagem simboliza a gravidade e o impacto humano direto da pior seca histórica registrada na bacia amazônica.

AUTORIA: Michael de Souza Dantas

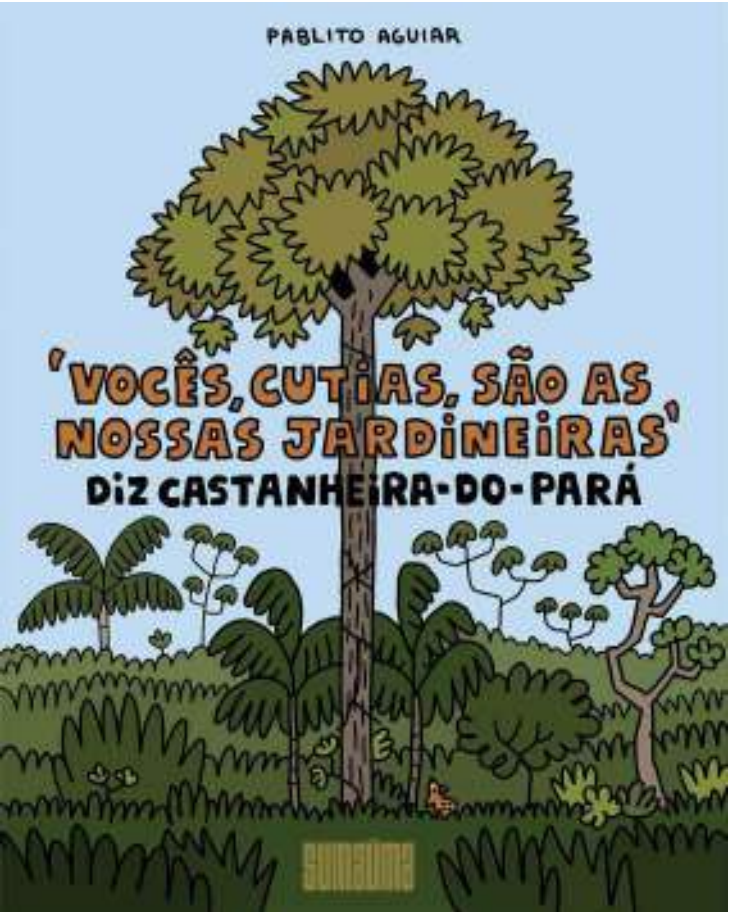
LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Agência de Notícias/Veículos de Imprensa, 30 de setembro de 2024

4º LUGAR (FINALISTA): ‘VOCÊS, CUTIAS, SÃO AS NOSSAS JARDINEIRAS’, DIZ CASTANHEIRA-DO-PARÁ

Reportagem em quadrinhos que humaniza a crise climática na Terra do Meio (Altamira-PA). Através do diálogo fictício entre uma Castanheira e uma Cutia, o trabalho aborda o desaparecimento da produção de castanha e os fortes prejuízos ao sustento dos povos ribeirinhos e indígenas.

AUTORIA: Pablito Aguiar

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: SUMAÚMA – Jornalismo do Centro do Mundo, Altamira-PA, 30 de abril de 2025





5º LUGAR (FINALISTA): CORPO TERRITÓRIO

Fotografia registrada durante a IV Marcha das Mulheres Indígenas em Brasília, mostrando uma mãe indígena amamentando seu bebê enquanto caminha na mobilização.

AUTORIA: Endora Freitas Barboza

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Cobertura da IV Marcha das Mulheres Indígenas (ANMIGA – Brasília-DF), agosto de 2025

CATEGORIA 3

REPORTAGEM AUDIOVISUAL

1º LUGAR: DOIS MUNDOS

Podcast investigativo em quatro episódios que apura as circunstâncias obscuras da morte de Tadeo Kulina, indígena de recente contato que atravessa a floresta para acompanhar a mulher grávida até Manaus, uma cidade com 2 milhões de moradores. Tadeo Kulina desapareceu da maternidade e foi encontrado morto no IML da cidade, com marcas de agressão em diferentes partes do corpo. A investigação revelou omissões policiais, o desamparo e o preconceito vivenciados pelos indígenas e motivou o desarquivamento do caso pelo Ministério Público do Amazonas.

PRODUÇÃO, REPORTAGEM, ROTEIRO E APRESENTAÇÃO: Vinicius Sassine

EDIÇÃO DE SOM: Raphael Concli

COORDENAÇÃO DA SÉRIE: Daniel Castro, Gustavo Simon e Magê Flores

IDENTIDADE VISUAL: Catarina Pignato

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Folha de S.Paulo, São Paulo-SP, e Spotify, maio e junho de 2025





2º LUGAR: KINJA – GENTE DE VERDADE (1H13MIN)

O documentário é uma expedição pelo território dos povos Waimiri-Atroari (Kinja), que precisaram se unir após serem quase dizimados na década de 1970 durante a construção da rodovia BR-174. A obra registra o cotidiano, a resiliência e as tradições desse povo, além de apresentar de forma inédita um ritual noturno comunitário sob a perspectiva dos próprios indígenas.

DIREÇÃO E ROTEIRO: Maria Isabel

APRESENTAÇÃO: Luciano Abreu e Ruthiene Bindá

IMAGENS: Alexandro Pereira, Maria Isabel, Luciano Abreu e Denice Lima

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Luciane Marques e Maria Isabel

3º LUGAR: SURARAS DA AMAZÔNIA (14MIN32S)

Uma mulher indígena brasileira e sua família buscam proteger a Amazônia em seu território em Alter do Chão. Com o avanço e as ameaças do turismo exploratório e os impactos socioambientais na região, ela une forças à associação Suraras do Tapajós e ao Movimento Amazônia de Pé para proteger seu território de um dano irreversível.

DIREÇÃO: Magabi Matos

PRODUÇÃO: Maga Filmes

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Albert Ferreira

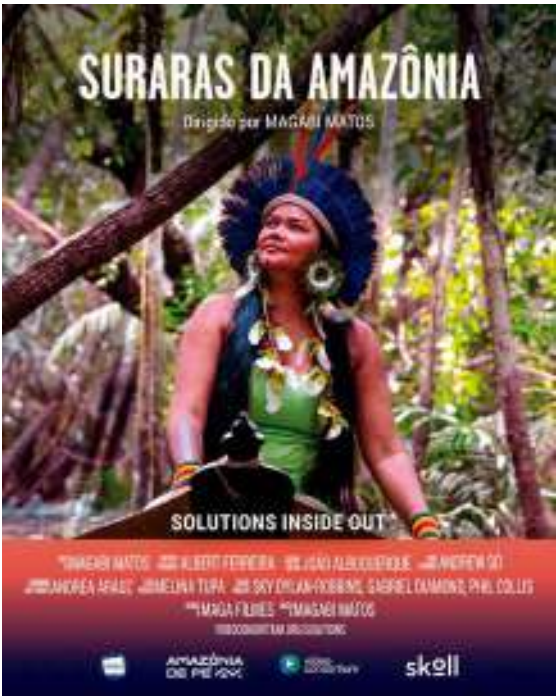
OPERAÇÃO DE CÂMERA: João Albuquerque

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO: João Albuquerque

CAPTAÇÃO DE SOM: Andrew Só

OPERAÇÃO DE DRONE: João Albuquerque

MONTAGEM: Magabi Matos





4º LUGAR (FINALISTA): FORÇA DAS RAÍZES (35MIN)

Exibido no Dia da Consciência Negra (GloboNews Especial), este documentário percorre territórios tradicionais como a Serra da Barriga, no estado de Alagoas, para lançar luz sobre a realidade das comunidades quilombolas no Brasil contemporâneo. A obra expõe o racismo estrutural e a insegurança territorial, celebrando a força dessas populações na preservação de saberes, cultura e biomas.

REPORTAGEM: Marcelly Setúbal

PRODUÇÃO: Lívia Bonard

CHEFIA DE CONTEÚDO E PRODUÇÃO: Andréa Escobar

CHEFIA DE REDAÇÃO: Carlos Jardim

DIREÇÃO: Vinicius Menezes (Diretor GloboNews) e Miguel Athayde (Diretor de Jornalismo)

5º LUGAR (FINALISTA): AS DANÇADEIRAS DE SÃO GONÇALO (16MIN05S)

Documentário que registra a tradição da dança de São Gonçalo na comunidade quilombola Pêga, em Portalegre-RN. Conduzido pelo protagonismo feminino, o filme mostra a prática ancestral como expressão de fé, identidade, fortalecimento comunitário e resistência no semiárido potiguar.

DIREÇÃO, ROTEIRO E MONTAGEM: Jorge Andrade

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO: Creuza Delmiro e Franklin William

TRILHA ORIGINAL: Luiz Gadelha



CATEGORIA 4

INICIATIVA DE COMUNICAÇÃO DE AUTORIA INDÍGENA

1º LUGAR: OS “ÍNDIOS” QUE NÃO TINHAM NOME

Reportagem-testemunho e registro do ritual ancestral do Bilibeu na TI Taquaritiua, no estado do Maranhão, no qual os Akroá Gamella encarnam corpos-espíritos de animais para percorrer, demarcar e reocupar seu território ancestral.

AUTORIA: Énh Xym Akroá Gamella (texto e reportagem), acervo Pihyy (fotografias), Eliane Brum, Claudia Antunes e Lela Beltrão (edição SUMAÚMA)

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: SUMAÚMA – Jornalismo do Centro do Mundo, Altamira-PA, 5 de setembro de 2025



2º LUGAR: MAÍRA PORONGYTÁ – O AVISO DO CÉU (20MIN6S)

Curta-metragem de ficção falado em língua Kaiabi, nascido de um sonho do pajé Tuiaraiup Kaiabi. O filme aborda as mudanças climáticas e o aquecimento do sol (ararakup) a partir da cosmologia e espiritualidade do povo Kaiabi na aldeia Guarujá, no Território Indígena do Xingu, no estado de Mato Grosso.

PRODUÇÃO: Canoa

COLETIVO REALIZADOR: Ema'ẽ Jeree (Coletivo Audiovisual Kaiabi)

DIREÇÃO: Kujãesage Kaiabi

ROTEIRO: Tuiaraiup Kaiabi, Aruta Kaiabi

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Julia Bernstein, Tiago Carvalho

COORDENAÇÃO GERAL: Tuiaraiup Kaiabi

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA: Ukaraiup Kaiabi, Tairi'i Kaiabi, Paulo Castiglioni

FOTOGRAFIA ADICIONAL E SOM DIRETO: Tiago Carvalho

ASSISTÊNCIA DE DIREÇÃO E FOTOGRAFIA: Reai'i Kaiabi, Rywa Kaiabi, Juirua Kaiabi, Alex Marewi Juruna, Mairiwata Kaiabi, Tiago Carvalho



MONTAGEM/EDIÇÃO: Kujãesage Kaiabi, Ukaraiup Kaiabi, Rywa Kaiabi, Julia Bernstein, Tatiana Gouveia

COLORISTA: Glauco Guiggon

DESENHO SONORO: Damião Lopes



3º LUGAR: ETNIAS – A PRIMEIRA REDE SOCIAL CRIADA POR POVOS ORIGINÁRIOS

O etnias.site é o endereço principal da rede e plataforma digital Etnias, um projeto desenvolvido para promover autonomia digital, preservação cultural, governança comunitária e conexão de povos originários e comunidades tradicionais.

AUTORIA: Karuân Tenteneade (Fundador), Eliaquim Terena (Cofundador e CTO), Ingrid Siquêirah (Executiva de Contas), Lise Potyguara (Diretora Criativa), Ycy Poran (Moderadora), Eric Terena (Embaixador e Articulador), Txai Suruí (Embaixadora e Liderança Indígena), Thiago Guarani (Embaixador e Articulador Indígena)

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Lançamento público em ambiente digital/Plataforma Web e Aplicativo, junho de 2025

4º LUGAR (FINALISTA): OS NAWA E O DESEQUILÍBRIO DA TERRA (9MIN2S)

No terceiro documentário da trilogia Guardiões sob Ameaças, do jornal Varadouro em parceria com o coletivo de comunicadores indígenas Tetepawa, o povo Nawa relata os efeitos do desequilíbrio ambiental, a morte de peixes, a insegurança do território e a vulnerabilidade jurídica que ameaça seu presente e futuro – especialmente na região do Parque Nacional da Serra do Divisor. Um documentário sobre resistência, direitos negados e a urgência de ouvir quem sempre protegeu a floresta.

FILMAGEM E DIREÇÃO: Niara da Silva Muniz Nukini e Kegila Costa Nawa

PRODUÇÃO EXECUTIVA: Veriana Ribeiro

MONTAGEM, TRILHA, EDIÇÃO DE VÍDEO E FINALIZAÇÃO: Régis Fonseca

PÓS-PRODUÇÃO, CHECAGEM E EDIÇÃO EXECUTIVA: Steffanie Schmidt

FOTO CAPA: Diego Silva/Secom-AC

EDITOR EXECUTIVO (VARADOURO): Fábio Pontes



5º LUGAR (FINALISTA): O TEMPO DANÇA ONDE A TERRA CANTA (6MIN)

Filme que registra o ritual sagrado do Menino do Rancho do povo Pankararu, no sertão de Pernambuco. Produzido "desde dentro" no âmbito da Escola de Ancestralidade Viva e do coletivo Pankararu Vídeos, o filme entrelaça imagem, espiritualidade e território, afirmando que no território Pankararu o tempo não passa, mas dança.

DIREÇÃO E REALIZAÇÃO: Ney Pankararu

PRODUÇÃO: Escola de Ancestralidade Viva e Coletivo Pankararu Vídeos



CATEGORIA 5

INICIATIVA DE COMUNICAÇÃO DE AUTORIA DE COMUNIDADE TRADICIONAL

1º LUGAR: PODCAST VIVER MUMBUCAR

Podcast comunitário idealizado e produzido por comunicadores do Quilombo Mumbuca, no Jalapão, estado do Tocantins. A produção valoriza a tradição oral, os saberes do capim-dourado, a conservação do Cerrado e os modos de vida quilombolas a partir da perspectiva de seus próprios moradores.

DIREÇÃO E PRODUÇÃO: Núbia Matos da Silva

EDIÇÃO: Griopodcasts

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Spotify e agregadores de áudio, 14 de junho de 2023



2º LUGAR: RÁDIO E TV QUILOMBO (7MIN)

Vídeo documental gravado no Quilombo Rampa (Cantanhede-MA), situado na zona de pressão do Matopiba. A obra registra o trabalho do ancião quilombola Sebastião na confecção artesanal de um tambor, pautando a defesa do território, a preservação ambiental e a valorização cultural das comunidades tradicionais.

REALIZAÇÃO E PRODUÇÃO: Rádio e TV Quilombo (coletivo de comunicação comunitária do Quilombo Rampa)



3º LUGAR: MARAKÁ URBANO / TABAJARAS EM PERNAMBUCO (16MIN)

Tabajaras em Pernambuco parte da história da presença Tabajara em Paudalho, na Zona da Mata Norte de Pernambuco, para tensionar uma narrativa histórica que, durante séculos, anunciou o desaparecimento dos povos indígenas na região. Entre aldeamentos, deslocamentos, processos de assimilação e diferentes formas de apagamento da presença indígena, o filme percorre memórias, documentos e narrativas que questionam a ideia de que os povos originários foram simplesmente "domesticados" e desapareceram do território. Ao aproximar passado e presente, a obra investiga as permanências, rupturas e transformações da presença indígena em Paudalho e propõe uma reflexão sobre memória, território e identidade. Mais do que reconstruir uma história, o filme coloca em questão os próprios mecanismos que produziram o silenciamento dessas presenças.

DIREÇÃO, ROTEIRO E EDIÇÃO: **Bruno Amorim**

CINEGRAFIA: **Sandrine Neves, Bruno Carvalho e Isak de Castro**

CINEGRAFIA E SOM DIRETO: **Phelipe Kennedy**



4º LUGAR (FINALISTA): KALUNGA DO ROSÁRIO | CAPITÃO WASHINGTON LUIS (KAMUGENAN) (20MIN38S)

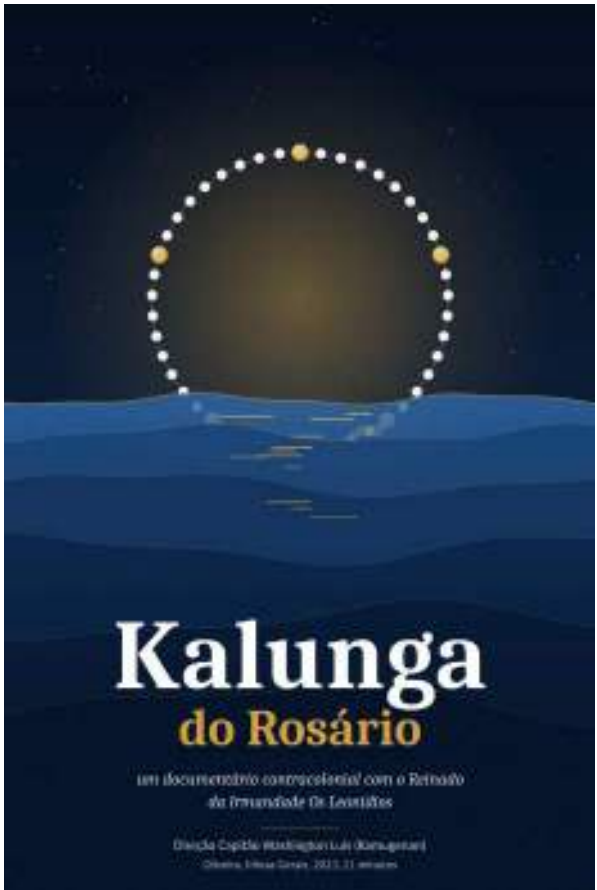
Documentário gravado durante a Festa do Kongo e Reinado de Nossa Senhora do Rosário na Irmandade Os Leonídios, em Oliveira-MG. O filme dá a sentir a força da espiritualidade e da ancestralidade africanas que conectam a festa, a travessia transatlântica e a Kalunga (o mar como conector do mundo físico e espiritual).

DIREÇÃO: Capitão Washington Luís (Kamugenan)

PRODUÇÃO: Luciana de Oliveira

FOTOGRAFIA E SOM: Marcão Pesada e Washington Luís

EDIÇÃO: Filipe Bretas Lucas e Washington Luís





5º LUGAR (FINALISTA): PAITER SURUÍ, GENTE DE VERDADE

Projeto expositivo e acervo audiovisual que reúne mais de 800 imagens e registros históricos e contemporâneos produzidos pelos próprios Paiter Suruí desde os anos 1970 na Terra Indígena Sete de Setembro (RO/MT), afirmando a memória e a narrativa autodeterminada do povo.

A exposição Paiter Suruí: Gente de verdade aconteceu no Instituto Moreira Salles, São Paulo-SP, 2025, cujo catálogo pode ser folheado.

As imagens aqui expostas foram selecionadas por Ubiratan Gamalodtaba Suruí.

Ficha técnica da exposição no IMS/SP:

AUTORIA: Txai Suruí, Lahayda Mamani Poma e Thyago Nogueira (curadoria)

SUPERVISÃO: Almir Narayamoga Suruí

COLETIVO LAKAPOY – PARTICIPANTES DO PROJETO DA EXPOSIÇÃO: Ubiratan Gamalodtaba Suruí, Oyexiener Suruí, Gabriel Uchida, Christyann Ritse, Kennedy Suruí, Txai Suruí, Oyago Suruí, Samily Suruí e Oyorekoe Luciano Suruí

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Instituto Moreira Salles, São Paulo-SP, 2025

CATEGORIA 6

INICIATIVA DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

1º LUGAR: DO ORUM AO AYÊ – PUBLICAÇÃO EDUCATIVA PARA COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA (VOL. 1)

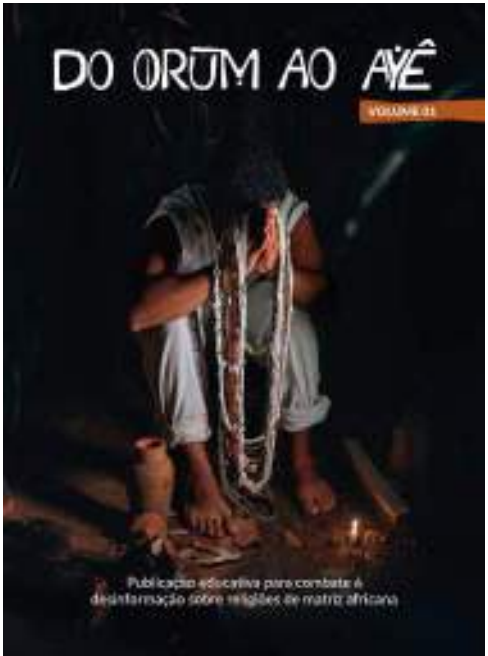
Publicação pedagógica e fotográfica multimídia desenvolvida na Casa São Lázaro (Belo Horizonte-MG). O material aborda o combate à desinformação e ao preconceito contra religiões de matriz africana, unindo educação para as mídias, ancestralidade e direitos culturais de comunidades terreiras.

AUTORIA: Doté Márcio de Azansú, Gustavo Oliveira, Jeanne Maron, Jessika Viveiros, Johnny Gonçalves, Pedro Rocha, Rafael Luiz, Ravik Oliveira, Vinícius Luiz

DIREÇÃO E ROTEIRO: Ravik Oliveira

DIREÇÃO-GERAL: Doté Márcio de Azansú

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Edição lançada via edital Periferia Sem Fake/Observatório Participativo da Desinformação, [online], abril de 2026

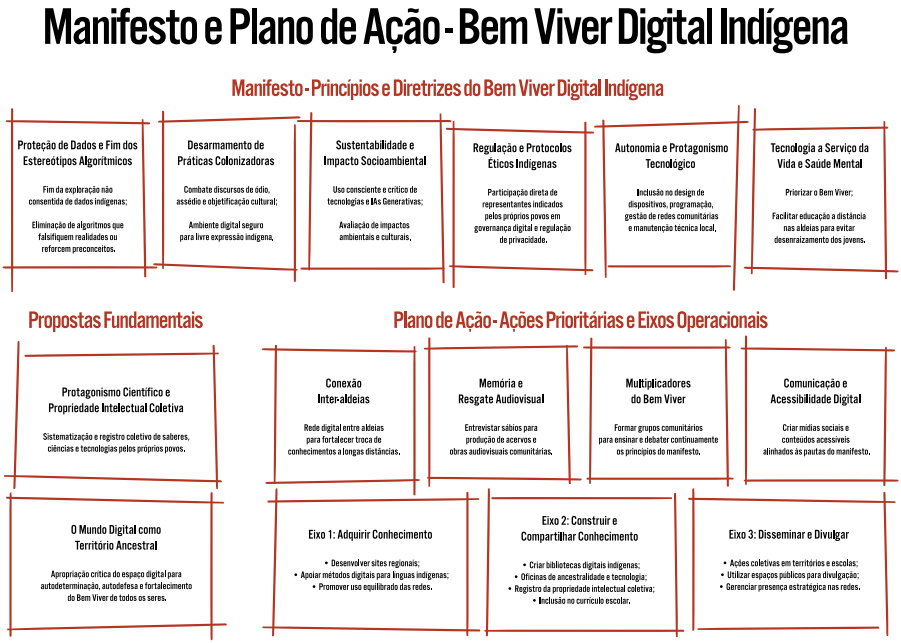


2º LUGAR: INDIGENAI: POVOS INDÍGENAS E O BEM VIVER DIGITAL

Iniciativa de formação em educação e ética digital voltada para jovens indígenas de 11 povos. O projeto debate a soberania de dados, os riscos do extrativismo tecnológico nas ferramentas de Inteligência Artificial e a promoção do "bem viver digital" em redes e comunidades originárias.

AUTORIA: Alex Potiguara, representando família digital dos povos Aymara (Bolívia), Tupi Guarani (Brasil), Kaingang (Brasil), Guarani/Kaiwá (Brasil), Kariña (Venezuela), Mapuche (Chile), Palta (Equador), Potiguara (Brasil), Tulián (Argentina) e Wichí (Argentina)

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: 25 de agosto de 2025, Aldeia Tabaçu Reko Ypy em Peruíbe, São Paulo, Brasil



INFOGRÁFICO DO MANIFESTO E DO PLANO DE AÇÃO PELO BEM VIVER DIGITAL INDÍGENA

MANIFESTO PELO BEM VIVER DIGITAL INDÍGENA

Em 2024 foi realizado o Manifesto pelo Bem Viver Digital em Maringá, Paraná, Brasil. Em 2025, nós, a família digital dos povos Aymara (Bolívia), Tupi Guarani (Brasil), Kaingang (Brasil), Guarani/Kaiwá (Brasil), Kariña (Venezuela), Mapuche (Chile), Palta (Equador), Potiguara (Brasil), Tulián (Argentina) e Wichí (Argentina), nos reunimos na Aldeia Tabaçu Reko Ypy em Peruíbe, São Paulo, Brasil, para dar continuidade ao movimento do Bem Viver no Digital. Como uma de nossas ações, realizamos a atualização do Manifesto, expressando que uma cultura digital que possa ser considerada boa sob uma perspectiva indígena tenha:

- **Em relação às tecnologias digitais, em especial as novas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa, deve-se eliminar a exploração de nossos dados sem nosso consentimento e o desenho de algoritmos que reforcem estereótipos ou falsifiquem nossas realidades.**
- **Demonstrar sensibilidade, consciência e responsabilidade diante das desigualdades sociais e culturais, reconhecendo os estereótipos e preconceitos reproduzidos nos meios de comunicação e nas redes sociais, incluindo discursos que negam nossa existência ou nos tratam como objetos de museu, e trabalhar pela eliminação desses elementos. Assim, fortalecemos um movimento que busca desarmar práticas colonizadoras, fomentar a diversidade e a justiça social.**
- **Ser um espaço em que possamos "ser nós mesmas/os", compartilhando o que queremos de nossas vidas e culturas sem medo do assédio por sermos indígenas, nem da exploração de nossas culturas, conhecimentos, saberes, línguas, valores, práticas e espiritualidades.**
- **Promover a sustentabilidade em todas as suas dimensões. Desde a invasão de Abya Yala, as bandeiras do progresso e as inovações do capitalismo trouxeram consequências nefastas para os territórios ancestrais dos Povos e Comunidades Indígenas. Povos inteiros foram devastados pelo fracking e por megaprojetos. O uso de toda tecnologia deve ser consciente, responsável e crítico quanto ao seu impacto cultural e ambiental, inclusive a Inteligência Artificial.**
- **Contar com códigos de ética (por exemplo, em relação ao direito à privacidade, ao uso de dados pessoais e à apropriação cultural) e formas de regulação que garantam o cumprimento desses códigos, com representação dos Povos Indígenas nesses fóruns e a garantia da participação dos representantes indígenas indicados pelos próprios**

Povos. Tudo isso em conformidade com acordos, tratados, convenções e declarações internacionais sobre a proteção dos conhecimentos tradicionais.

» Incluir oportunidades de participação e formação para membros dos Povos Indígenas em todo o "ecossistema" tecnológico, incluindo o design de dispositivos como celulares e a programação de softwares. Dessa forma, promove-se a inclusão e o protagonismo indígenas, assim como a abertura de caminhos para a autodeterminação, autogestão e autonomia indígena. Isso pode se dar, por exemplo, pela promoção da organização coletiva, cooperativa e comunitária de nossas próprias redes sociais, pela reparação de dispositivos dentro das comunidades, e pelo desenvolvimento de nossas próprias tecnologias digitais sustentáveis. Assim, também poderemos compartilhar nossas experiências e cosmovisões do Bem Viver com toda a humanidade.

» Focar nas necessidades e desejos humanos no design e uso de todas as tecnologias, sem impor ferramentas digitais a quem não as deseja, ou de modo que outras atividades e formas de comunicação se tornem mais restritas. As tecnologias devem servir ao Bem Viver; por exemplo, facilitando a educação a distância para membros das Comunidades Indígenas, oferecendo uma alternativa para que nossos jovens não precisem deixar suas Comunidades e Territórios, evitando o desenraizamento e outras violências, contribuindo para sua saúde mental.

PROPOMOS QUE:

» Os próprios povos indígenas de Abya Yala e os povos originários do mundo sejam protagonistas da sistematização de nossos saberes, ciências e tecnologias por meio das diferentes ferramentas digitais, registrando-os como propriedade intelectual coletiva – como, por exemplo, o símbolo do "guanchuro".

» O mundo digital também é nosso território, e dele nos apropriamos de forma crítica, utilizando todas as tecnologias tanto para a autodeterminação, autodefesa e fortalecimento indígenas, quanto para promover o Bem Viver de todos os seres.

ELABORADO POR:

» Alex Potiguara, Brasil, Pueblo Potiguara

» Angel Marcelo Ramirez Eras, Ecuador, Pueblo Palta

» Dayanna Ramírez Iza, Ecuador, Pueblo Palta

» Geneci Andre Fidelis, Brasil, Pueblo Kaingang

» Itamirim, Brasil, Pueblo Tupi Guarani

» Jaqueline Higino, Brasil, Pueblo Potiguara

» Joceli Sales, Brasil, Pueblo Kaingang

» Shailili Wichí, Venezuela, Pueblos Wichí y Kariña

» Mariela Jorgelina Tulián, Argentina, Pueblo Tulián

» Regiane Dina de Oliveira dos Santos, Brasil, Pueblo Tupi Guarani

» Reidi Tononé, Brasil, Pueblo Kariri-xxocó

» Rosinete Barbosa Pedro, Brasil, Pueblo Guarani Kaiwá

» Sandy Horacio Montes de Oca Ayala, Bolivia, Pueblo Aymara

» Weramuru, Brasil, Pueblo Tupi Guarani

» Wilma Gloria Reyes Huenupe, Chile, Pueblo Mapuche

» Williams Leandro da Silva, Brasil, Pueblo Potiguara

PLANO DE AÇÃO PELO BEM VIVER DIGITAL INDÍGENA

25 DE AGOSTO DE 2025

Em 2025, nós, a família digital dos povos Aymara (Bolívia), Tupi Guarani (Brasil), Kaingang (Brasil), Guarani/Kaiwá (Brasil), Kariña (Venezuela), Mapuche (Chile), Palta (Equador), Potiguara (Brasil), Tulián (Argentina) e Wichí (Argentina), nos reunimos na Aldeia Tabaçu Reko Ypy em Peruíbe, São Paulo, Brasil, para dar continuidade ao movimento do Bem Viver no Digital. Como uma de nossas ações, criamos este Plano de Ação pelo Bem Viver Digital Indígena, traduzindo assim os princípios do manifesto em ações que nos ajudarão a torná-lo realidade.

AÇÕES PRIORITÁRIAS (AÇÕES-CHAVE):

» Criar uma rede digital entre aldeias para que, até distantes, possamos realizar e fortalecer a troca de conhecimentos (adquirir conhecimento).

» Realizar entrevistas com avós/sábios para criar trabalhos audiovisuais (obter conhecimento).

» Realizar ações específicas na área que ajudem as pessoas a falar sobre o Bem Viver com base no manifesto (construir conhecimento).

» Gerar mídias sociais e criar postagens relacionadas ao manifesto. Ao mesmo tempo, criar conteúdo contínuo e acessível a todos (divulgar).

» Criar um grupo que treine pessoas para ensinar sucessivamente aos outros sobre o Bem Viver (construir e compartilhar conhecimento).

AÇÕES PARA ADQUIRIR CONHECIMENTO:

» Criar um site para que as pessoas possam compartilhar seus conhecimentos em sua região.

» Apoiar povos indígenas no desenvolvimento de métodos digitais de aprendizagem de línguas indígenas.

» Aprender e ensinar sobre tecnologias digitais para usá-las na construção do Bem Viver.

» Trabalhar estratégias educacionais para o uso adequado de todas as tecnologias digitais em relação ao Bem Viver e o tempo gasto nas redes sociais para um Bem Viver equilibrado.

» Convidar outras pessoas para fazer parte desta iniciativa.

» Criar uma rede digital entre aldeias para que, até distantes, possamos realizar e fortalecer a troca de conhecimento.

» Realizar entrevistas com avós/sábios para criar obras audiovisuais.

AÇÕES PARA CONSTRUIR E COMPARTILHAR CONHECIMENTO:

» Criar uma biblioteca digital dos povos e nacionalidades indígenas.

» Produzir materiais digitais, como vídeos e livretos digitais sobre o Buen Vivir (Bom Viver) em cidades e nacionalidades.

» Fazer oficinas de conscientização sobre o uso da tecnologia e ancestralidade.

» Criar um grupo responsável por coletar e publicar informações nas redes sociais.

» Investigar os impactos positivos do digital indígena.

» Fortalecer a comunicação virtual entre os grupos de trabalho sobre o manifesto nos territórios indígenas.

» Classificar os principais temas/necessidades apresentadas por cada um dos povos indígenas.

» Realizar pesquisas sobre o Bem Viver nas aldeias.

» Registrar, organizar e trabalhar na propriedade intelectual coletiva indígena.

» Incluir o Bem Viver digital no currículo escolar de forma interdisciplinar.

» Utilizar o conteúdo do manifesto como inspiração para fazer trabalhos artísticos e co-artesanais.

» Ajudar outras comunidades a adquirir conhecimento e refletir sobre como planejar e implementar ações para o Bem Viver digital.

» Organizar o festival de jogos e costumes dos povos indígenas nos territórios cujas atividades estão contempladas no manifesto.

» Fazer residências em territórios indígenas.

» Criar conteúdo de comunicação para cada comunidade indígena que faz parte da nossa rede.

» Realizar ações específicas na área que ajudem as pessoas a falar sobre o Bem Viver com base no manifesto.

» Criar um grupo e treinar pessoas para ensinar sucessivamente aos outros sobre o Bem Viver.

AÇÕES PARA DISSEMINAR/DIVULGAR:

» Realizar ações coletivas no território em prol do bem viver e do manifesto nas comunidades.

» Explorar linguagens para prevalecer e fortalecer o manifesto nas comunidades indígenas.

» Criar estratégias de divulgação do manifesto em espaços públicos.

» Criar ações coletivas sobre o Bem Viver e o manifesto nas escolas de todos os territórios.

» Gerenciar redes sociais e posts relacionados ao manifesto. Ao mesmo tempo, criar conteúdo contínuo e acessível a todos.

PREPARADO POR:

» Alex Potiguara, Brasil, Vila Potiguara

» Angel Marcelo Ramirez Eras, Equador, Palta Town

» Dayanna Ramírez Iza, Equador, Vila Palta

» Geneci André Fidelis, Brasil, Aldeia Kaingang

» Itamirim, Brasil, Povo Tupi Guarani

» Jaqueline Higino, Brasil, Vila Potiguara

» Joceli Sales, Brasil, Vila Kaingang

» Shailili Cidades de Wichí, Venezuela, Wichí e Kariña

» Mariela Jorgelina Tulián, Argentina, cidade de Tulián

» Regiane Dina de Oliveira dos Santos, Brasil, Povo Tupi Guarani

» Reidi Tononé, Brasil, Aldeia Kariri-xocó

» Rosinete Barbosa Pedro, Brasil, Povo Guarani Kaiwa

» Sandy Horacio Montes de Oca Ayala, Bolívia, Povo Aymara

» Weramuru, Brasil, Povo Tupi Guarani

» Wilma Gloria Reyes Huenupe, Chile, Povo Mapuche

» Williams Leandro da Silva, Brasil, Vila Potiguara

3º LUGAR: PODCAST CRIANÇAS SABIDAS (SÉRIE TRILHINHAS AMAZÔNICAS)

Série de episódios em áudio voltada para o público infantil e escolar que aborda a biodiversidade, as culturas amazônicas e a preservação ambiental. O projeto desenvolve educação midiática e consciência ecológica por meio de linguagem lúdica e acessível.

AUTORIA: Akemi Nitahara Souza (Radioagência Nacional/EBC). Adaptação, apresentação, roteiro e montagem: Akemi Nitahara Souza

REPORTAGEM E ENTREVISTAS: Rafael Cardoso

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO DE PROCESSOS: Beatriz Arcoverde

VOZ DO TÍTULO DOS EPISÓDIOS: Caio Freire Cardoso Oliveira

PERGUNTADEIRA: Maria Eduarda Arcoverde

EXPLICADOR: Caetano Farias

ARTE: Caroline Ramos

GRAVAÇÃO: Jaime Batista e Toni Godoy

INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS: Equipe EBC

MÚSICA TEMA ORIGINAL: Ricardo Vilas

COMPOSIÇÕES DO BANCO DE TRILHAS DA EBC: Newton Cardoso

IMPLEMENTAÇÃO NA WEB: Beatriz Arcoverde e Lincoln Araújo

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Radioagência Nacional, Brasília-DF, Spotify e YouTube, 17 de maio de 2026



4º LUGAR (FINALISTA): REAPROPRIO-ME DE MIM E FUTURO SUBJUNTIVO – FORMAÇÃO PARA EDUCADORES

A obra autoral é resultado do programa "Reaproprio-me de mim e Futuro Subjuntivo", que consiste em formação para educadores da rede pública com foco na aplicação da Lei n. 10.639/2003. O trabalho ressignifica, com tecido, fotografia e costura, imagens de mulheres negras fotografadas nuas durante o período da diáspora negra (escravidão), sem seu consentimento, por fotógrafos viajantes. As imagens foram expostas nas escolas em Curitiba-PR.

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Curitiba-PR, 2016 e 2024

AUDIODESCRIÇÃO DAS OBRAS: https://youtu.be/Bmc1s9qkVhU?si=f6AzIiNzJGEPdFSZ

CATÁLOGO: https://mirianefigueira.com.br/futuro-subjuntivo-2/

TRADUÇÃO EM LIBRAS: https://youtu.be/Bmc1s9qkVhU?si=Y9ix6RIijPoL-eN9



SUCESSOS DO MOMENTO, ESTRELAS NEGRAS DA PERIFERIA
MIRIANE FIGUEIRA, 2025.
DA SÉRIE FUTURO SUBJUNTIVO.
IMPRESSÃO FINE ART SOBRE PAPEL RAG, A PARTIR DE OBRA ORIGINAL PRODUZIDA COM COLAGEM ANALÓGICA SOBRE ALUMÍNIO.
20 × 20 CM.



5º LUGAR (FINALISTA): ESPECIAIS DO ARMAZÉM MEMÓRIA

Conjunto de cinco dossiês e especiais educativos temáticos produzidos a partir do acervo documental do Armazém Memória. As produções resgatam documentos oficiais do Estado para revelar violações de direitos históricos contra povos indígenas (como Taego Ãwa, Kaingáng e Guarani Kaiowá) e subsidiar processos de reparação e ensino. O Armazém Memória é um arquivo digital criado em 2001 e mantido por Marcelo Zelic até seu falecimento. Atualmente segue na luta por memória, verdade e justiça e é cuidado por Paula Capriglione, Helena Zelic e Julio Zelic.

AUTORIA: Marcelo Zelic, em parceria com Patrícia de Mendonça, Fernanda Kaingáng, Susana Kaingáng, Edilene Coffaci, Rafael Pacheco, Marçal de Souza Tupã'i, entre outros.

LOCAL E DATA DE PUBLICAÇÃO: Portal Armazém Memória, [online], 2023

ESCOLA.MPU.MP.BR





ESMPU

